

# Independentes querem ser o fiel da balança no plenário

HELENA CHAGAS

**A**partir da constatação de que, juntos, reúnem 116 deputados, constituindo-se na segunda força no Congresso, PDS (42), PTB (37), PL (16) e PDC (21) iniciaram, através de uma série de conversas de bastidores, articulações para formação de um bloco na Câmara. A idéia, que fora objeto de sondagens do Senador Affonso Camargo (PTB-PR) e por dirigentes do PDS, entre eles Delfim Neto, Presidente do partido, junto a vários parlamentares, é tornar os quatro ex-aliados do Planalto, que hoje se declararam independentes, uma espécie de fiel da balança em todas as decisões.

— Separados, não temos força. Mas juntos, poderemos opinar sobre tudo, não apenas no âmbito do Congresso, mas do próprio Governo — disse a deputados o Líder do PTB, Gastone Righi (SP).

Gastone, assim como outros articuladores do futuro bloco, prevê que sua formação dará aos quatro partidos — hoje pulverizados nas principais votações e num lugar secundário na mesa de entendimento com o Governo — a condi-

ção de importantes interlocutores em todas as negociações, que costumam ter como extremos o PMDB, à frente da Oposição, e o bloco do Governo (PFL e PRN).

Se o bloco se concretizar, terá mais deputados do que o PMDB, que tem 111, e somente perderá para o bloco do Governo, integrado pelo PRN e pelo PFL, hoje com 134 deputados.

— O bloco teria como posição um apoio crítico ao Governo. Mas temos, primeiro, que nos reunir e escolher um ideário, um programa comum que sirva de base a nossa ação — explicou o Deputado Adilson Motta (PDS-RS).

As primeiras conversas para formação do bloco, desenvolvidas nas duas últimas semanas, indicaram a necessidade de reuniões setoriais em cada partido, onde a idéia será examinada, e a escolha de um programa de tendência liberal a ser seguido. O programa deverá ser discutido à luz do projetão, enviado pelo Executivo ao Congresso.

A criação do bloco, porém, esbarra em algumas dificuldades. Uma delas, a escolha do futuro líder: é natural que cada líder partidário queira o lugar e, por enquanto, ninguém quer tocar no assunto.